

Terça-Feira, 20 de Janeiro de 2026

Nome do vereador Paulo Henrique não aparece na relação dos 20 indiciados pela PF na operação Ragnatela

Escapou dessa vez

Redação do rufandobombonews

A Operação Ragnatela, conduzida pela Polícia Federal em parceria com a Força Integrada de Combate ao Crime Organizado de Mato Grosso (FICCO-MT), indiciou 20 pessoas sob a acusação de lavagem de dinheiro para a facção criminosa Comando Vermelho (CV) através de casas noturnas em Cuiabá. Entre os indiciados estão uma blogueira, um promoter de eventos e um ex-jogador de futebol. O vereador Paulo Henrique (MDB), alvo de busca e apreensão, não foi indiciado nesta fase, mas outros inquéritos serão instaurados para aprofundar as investigações.

A operação, deflagrada em junho deste ano, visou desarticular o núcleo da facção responsável pela lavagem de dinheiro, estimando que os investigados movimentaram pelo menos R\$ 77 milhões. A compra da casa noturna Dallas, em Cuiabá, por R\$ 800 mil em espécie foi um dos pontos identificados como parte das atividades ilícitas. Além disso, houve instruções para evitar a contratação de artistas de São Paulo, devido à rivalidade com o Primeiro Comando da Capital (PCC).

A lista completa dos indiciados é a seguinte:

1. Ana Cristina Brauna Freitas
2. Agner Luiz Pereira de Oliveira Soares
3. Antidia Tatiane Moura Ribeiro
4. Clawilson Almeida Lacava
5. Danilo Lima de Oliveira
6. Elzyo Jardel Xavier Pires
7. Everton Marcelino Muniz - DJ Everton Detona
8. Joanielson de Lima Oliveira
9. Joadir Alves Gonçalves
10. João Lennon Arruda de Souza
11. Kamilla Beretta Bertoni
12. Lauriano Silva Gomes da Cruz
13. Matheus Araujo Barbosa
14. Rafael Piaia Pael
15. Renan Diego dos Santos Josetti
16. Rodrigo de Souza Leal
17. Stheffany Xavier de Melo Silva
18. Vinicius Pereira da Silva
19. Willian Aparecido da Costa Pereira

20. Wilson Carlos da Costa

O delegado Antônio Flávio Rocha Freire destacou a divisão de tarefas dentro da organização criminosa, que atuava com o objetivo de cometer crimes de lavagem de dinheiro e corrupção. A investigação segue em andamento, com a possibilidade de novos indiciamentos e medidas constitutivas.